

Núcleos arqueológicos do Liberdade Street Fashion, Braga

Luís Fontes*

Cristina Braga**

1

Introdução

Entre dezembro de 2007 e Maio de 2009, todo o interior do quarteirão dos 'antigos CTT' foi objeto de uma ampla intervenção arqueológica, dando satisfação às condicionantes estabelecidas pela tutela [DRCN, ofício n.º S-2008/194985 (C.S:553853)] e de acordo com um detalhado Plano de Trabalhos Arqueológicos aprovado pelo então IGESPAR, IP / Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico [ofício S-2008-190754, de 29/01/2008], e pelo Ministério da Cultura / Direção Regional de Cultura do Norte [ofício 2004 /1 [280], de 28/01/2008].

* Técnico Superior da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, doutorado em Arqueologia; lfontes@uaum.uminho.pt

** Bolseira de Doutoramento FCT/UAUM; cristina_arqueo@hotmail.com

A intervenção decorreu do projeto de reabilitação urbana do referido quarteirão, promovido pela empresa Javere Imobiliária, do Grupo Regojo, que adjudicou a execução dos trabalhos arqueológicos à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Os trabalhos arqueológicos permitiram a identificação de uma ampla área de necrópole usada ininterruptamente ao longo de mais de seis séculos, acompanhada do reconhecimento de um tramo da Via XVII e de uma oficina de vidro que operou entre o Baixo-império e o período suevo-visigótico.

Entre o conjunto diversificado de vestígios identificados, destacam-se dois núcleos de ruínas cuja excecionalidade conduziu a que a direção científica da intervenção arqueológica elaborasse uma proposta para a sua conservação *in situ*, tendo em vista a sua futura valorização e disponibilização ao público. Um dos núcleos inclui um conjunto significativo de sepulturas de inumação, abrangendo uma área com cerca de 91,5m², na parte norte do quarteirão, com acesso pela Rua Dr. Gonçalo Sampaio. O outro núcleo, com uma área aproximada de 200m², situa-se na parte sudeste do quarteirão, com acesso pela Rua do Raio, sendo basicamente constituído por um edifício funerário de cronologia romana de tipologia sem paralelo conhecido.

De facto, o carácter de exceção de tais conjuntos de estruturas, em que relevam a singularidade e raridade dos vestígios, o seu excelente estado de conservação e os distintos períodos em que ambos foram edificadas, justificou a elaboração de uma proposta para a sua conservação no local, tendo em vista a sua integração museológica e futura disponibilização ao público.

A referida proposta de preservação dos núcleos arqueológicos, que obteve a concordância da entidade proprietária da obra (Grupo Regojo) e da Câmara Municipal de Braga, foi apresentada ao IGESPAR, I.P. e ao Ministério da Cultura/DRCN em 03/03/2009, tendo recolhido parecer “Favorável” da Direção Regional de Cultura do Norte/MC [Ofício n.º S-2009/217408 (C.S:615409), de 20/05/2009].

Não sendo possível antecipar a existência e localização destes vestígios arqueológicos, num momento anterior à projeção da nova construção, deve

reconhecer-se que a integração dos dois espaços arqueológicos obrigou a profundas alterações do projeto, que implicaram um aumento significativo dos custos de obra, integralmente suportadas pelo empreendedor imobiliário.

Por isso, importa aqui sublinhar a prevalência de uma postura cooperante, socialmente responsável e eticamente orientada de arqueólogos e promotores, conjugando-se ambos os interesses, do que resultou a recuperação, para a cidade de Braga, de mais uma importante parte da sua história, cujo potencial de visitação permitirá aumentar o valor cultural do empreendimento e da cidade.

As ruínas correspondentes aos dois núcleos de vestígios foram convenientemente acondicionadas, ficando a aguardar o desenvolvimento de um projeto de estudo, conserva o, valoriza o e divulga o, neste momento em elabora o pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

2

Caracteriza o dos núcleos a musealizar

2.1

Núcleo da Rua do Raio / Avenida da Liberdade

Após a remo o dos muros de um espaço artesanal associado à atividade vidreira, tornou-se patente a existência de uma constru o anterior, onde eram reconhecidos vários compartimentos revestidos de *opus signinum*, ordenados em fun o de um muro poente com cerca de 13m de extensão, orientado N/NE.

O prolongamento da área de escava o para o limite nascente do terreno disponível permitiu identificar novos compartimentos análogos aos inicialmente recuperados, tornando-se evidente a presença de um edifício coeso, com uma compartimenta o interna que revela relativa simetria, limitado por duas paredes (este e oeste), tendo como limite norte um muro, com orienta o E/O, paralelo ao troço da Via XVII (Fig. 1).

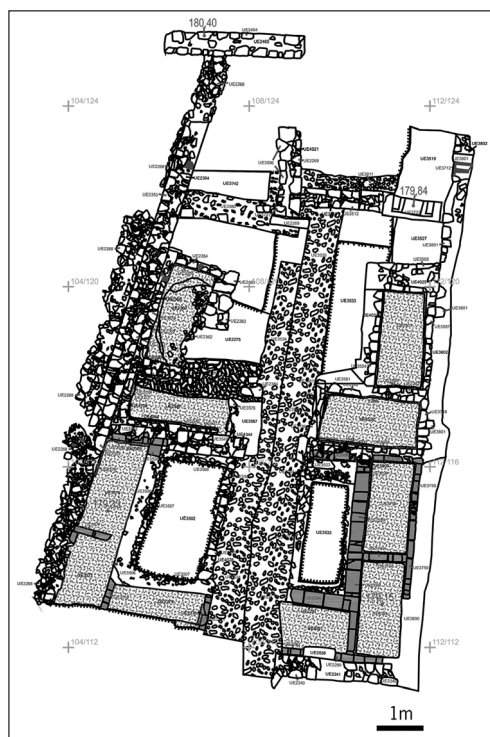


Fig. 1 – Planta do edifício trapezoidal a musealizar.

O edifício em questão possui uma forma trapezoidal assimétrica, muito embora a sua estrutura interna se encontre organizada em função de um eixo central que separa duas áreas com compartimentos, perfeitamente simétricos. Os referidos compartimentos configuram uma espécie de caixas, com dimensões e soluções construtivas semelhantes, embora com orientações diferenciadas.

O edifício possui 14,22m de comprimento máximo, por 8,62m de largura, na parte sul, e cerca de 6m na parte norte. Os compartimentos/caixas possuem dimensões muito idênticas, variando entre os 2,10 x 0,90m e 2,05 x 1,00m, apresentando-se desigualmente conservados em termos de altura. O melhor preservado, localizado na parte nascente do edifício, possui cerca de 0,80m de altura. Quer a base, quer as paredes de todas as caixas encontram-se revestidas de *opus signinum*.

O interior da construção pode ser dividido em três espaços morfologicamente distintos. Aquele que se encontra a sul parece estruturar-se em função de uma área livre central, em torno da qual se encontram implantados seis compartimentos, três no lado nascente e três no poente, dispostos em L. De facto, em ambos os lados existe uma sucessão de dois contíguos, com eixo maior (2,10m) orientado N/NE, encostados às paredes laterais. Outros dois, alinhados pela parede sul do edifício e orientados E/O, rematam o conjunto e definem um estreito corredor de circulação com cerca de 1,12m. Neste espaço, as divisórias dos compartimentos/caixas foram executadas em alvenaria de tijolo, sendo as paredes internas feitas com o mesmo tipo de material (Fig. 2).



Fig. 2 – Vista de sul de parte do edifício após o final da escavação arqueológica.

O estado de conservação é bastante desigual, verificando-se que os recetáculos a nascente possuem paredes mais altas, algo que se encontra relacionado com a construção do espaço artesanal, cujo impacto construtivo incidiu na área mais a poente. De qualquer modo, a qualidade do *opus signinum* que reveste os fundos dos compartimentos é tecnicamente muito boa, possuindo uma preparação complexa e que ainda se conserva (Fig. 3).



Fig. 3 – Perspetiva vista de sul das 'caixas' do lado nascente do edifício.

O sector central do edifício é mais estreito e possui dois compartimentos/caixas de cada lado, conformando também um L, devido à sua disposição. Os que encostam às paredes laterais possuem o seu eixo maior orientado no sentido N/NE, localizando-se a sul os orientados E/O.

Neste sector observa-se igualmente a existência de um espaço central aberto, em torno do qual se organizam os compartimentos/caixas. Estes registam diferentes estados de conservação, mas também um diferente sistema de construção. Os que se situam a nascente encontram-se melhor conservados, possuindo aquele que se situa mais a norte uma altura máxima de cerca de 0,80m de parede, totalmente revestida com *opus signinum* muito bem conservado. Neste sector não se verifica a utilização de tijolos nas divisórias, sendo visível que os muros laterais se encontram construídos com alvenaria irregular de granito, reforçados com muretes internos que serviram para regularizar a sua orientação.

O sector norte, limitado pelo grande muro que balizava o lado sul da via, apresenta uma organização particular, possuindo dois compartimentos contíguos de dimensões diferenciadas que rematam o corpo do edifício. Aqui foi individualizada uma soleira em granito, que permite estimar a cota de circulação do interior do edifício nos 179,90m.

A organização do edifício, pese embora a assimetria das suas paredes nascente e poente, configura um espaço interior pensado e estruturado de forma simétrica. Por sua vez, o edifício parece inscrever-se no interior de um grande recinto, limitado a norte pelo muro que delimitava a via, o qual se encontra travado numa outra estrutura, com orientação NE, identificado junto ao edifício da PT. O espaço entre o edifício e o referido muro parece configurar um grande espaço aberto, sem construções, com função indeterminada.

Tendo por base os elementos disponíveis resultantes da escavação do edifício não é ainda possível atribuir-lhe uma funcionalidade segura. Na verdade, nenhum dos compartimentos/caixas possui qualquer elemento que sugira a existência de escoamento ou entrada de águas, ou sequer forneceu vestígios residuais relacionados com uma possível utilização de carácter artesanal. Pelo contrário, a estrutura do edifício, a sua proximidade com a Fonte do Ídolo e com as contíguas estruturas funerárias, sugerem que possa estar associado a práticas funerárias ou culturais de carácter ainda indefinido.

Considerando as características do edifício, a sua singularidade, o seu estado de preservação, a sua cronologia de construção, que o aproxima do momento da fundação de Bracara Augusta, e o facto de se encontrar nas imediações da Fonte do Ídolo, importante santuário de origem indígena que continuou a ser utilizado em época romana, entendeu a direção científica dos trabalhos arqueológicos que o mesmo merecia ser conservado no local, tendo em vista a sua posterior musealização, pois constitui um exemplar arquitetónico com traços únicos.

O local foi devidamente protegido e acondicionado de forma a prosseguir os trabalhos de obra. Com a redefinição do projeto de arquitetura do edifício comercial, foi possível delimitar e integrar o núcleo arqueológico num espaço fechado e protegido (Fig. 4).



Fig. 4 – Perspetiva atual do espaço Rua do Raio / Avenida da Liberdade a musealizar.

2.2

Núcleo da Rua Dr. Gonçalo Sampaio

Neste núcleo, numa área relativamente reduzida, encontram-se assinaladas quatro grandes sepulturas de inumação, com diferentes orientações e soluções construtivas diferenciadas, que cobrem um período cronológico entre os séculos III-VI.

Para além das sepulturas identificadas, que a seguir se descrevem, merece destaque a existência no local de um recinto, definido por paredes de alvenaria, de forma aproximadamente retangular, cuja fundação recobre parcialmente as sepulturas identificadas como Sep.49 e Sep.63. Trata-se de uma construção, de funcionalidade indeterminada, onde sobre a sua demolição, ocorrida no período suevo-visigótico, foi individualizada uma pequena caixa feita de tijolos, que não revelou qualquer espólio.

Este conjunto de achados encontrava-se limitado a poente, por um muro, construído entre os sécs. V-VI, que parece constituir-se como elemento delimitador do espaço funerário, separando uma área com sepulturas mais imponentes e ricas, de uma outra, a poente, onde apenas se identificaram estruturas mais modestas em caixa de tijolo, com telhado de duas águas.

A sepultura identificada como Sep.63 tem uma área de implantação de 2,80 x 1,40m, correspondendo a uma caixa de planta retangular, com eixo maior orientado N/S e 2,08 x 0,54 x 0,54m no vão interior. Foi construída em alvenaria de tijolos tipo *lydion* com 0,31 x 0,43 x 0,04m, montados em fiadas horizontais, dispostos de forma irregular de testa e de peito. A caixa rematava superiormente em platibanda de tijolos, sendo sobreposta por uma fiada final de tijolos e murete irregularmente alinhado, para contrapeso, recuada do alinhamento da face interna da caixa. A cobertura em tijolos, de 0,60 x 0,60 x 0,06m, assentava sobre a platibanda interior. O fundo da caixa era formado por duas fiadas de tijolos de 0,43 x 0,31 x 0,04m, dispostos transversalmente, apresentando-se soltos. Recobriam uma segunda caixa formada por tijolos de 0,45 x 0,15 x 0,05m, definindo um vão interior com 2,00 x 0,32 x 0,15m. Estes assentavam diretamente na arena de alteração granítica que foi aplanada para servir de fundo. A dimensão, configuração e ausência de espólio sugerem poder tratar-se de uma sepultura de inumação, com uma cronologia que poderá situar-se entre os séculos III/IV.

Com cronologia semelhante foi identificada a Sep.49. Com uma área de implantação com cerca de 3,00 x 1,80m, corresponde a uma caixa de planta trapezoidal, com eixo maior orientado N/NO-S/SE, com vão interior de 2,08 x 0,60m (lado sul) e 0,67m (lado norte) x 0,9m. Foi construída em alvenaria de tijolos tipo *lydion* com 0,45 x 0,32 x 0,04m dispostos aleatoriamente de testa e de peito, em fiadas horizontais regulares. Superiormente a caixa era limitada em todo o seu perímetro por uma fiada de blocos graníticos afeiçoados formando uma parede recuada, que desenha um ressalto na caixa, sobre o qual assentaria a cobertura, que seria formada por telhado de duas águas feito de *tegulae* e *imbrices* decorados. Esta cobertura encontrava-se abatida no interior da caixa envolta nos aterros de demolição. As paredes assentam sobre um lastro horizontal composto por grandes lajes graníticas esquadradas, revestidas com uma argamassa de coloração avermelhada, tipo *opus signinum*, que preenchia as juntas entre os blocos.

A sepultura identificada como Sep.57 possui uma área de implantação de 4,00 x 2,20m, selada por um leito horizontal feito de cascalho, alternada com níveis de calhaus e argamassa. Esta camada recobria um túmulo em caixa, de planta retangular, com eixo maior orientado OSO/ENE, construído em cantaria granítica, bem esquadrada e de faces alisadas, montadas em fiadas horizontais regulares, com cobertura de lajes de granito monolíticas, com a face inferior alisada. Todas as juntas das lajes graníticas da cobertura encontram-se seladas com argamassa tipo *opus signinum*.

Levantada parte da tampa, observou-se um vão interior de 2,50 x 0,60 x 0,60m que abrigava um caixão de chumbo, de forma retangular, ligeiramente abaulado ao centro, com dimensões estimadas de 2,20 x 0,40 x 0,40m, uma vez que a sepultura não foi escavada na íntegra. Trata-se de uma estrutura característica dos séculos V/VI.

Foi ainda identificada a Sep.85 com uma área de implantação estimada em 2,50 x 2,20m, cujas características construtivas são semelhantes às acima descritas para a Sep.57, admitindo-se que no seu interior possa albergar-se um enterramento importante, eventualmente com a mesma cronologia. Aqui apenas de se identificou a cobertura orientada N/S, feita de monólitos de granito, com juntas seladas por argamassa tipo *opus signinum*, tudo recoberto por massames de cascalho e argamassa. Considerando as características do conjunto de estruturas acima descritas, em que sobressai a diversidade dos túmulos identificados e a raridade de alguns deles (como o caixão de chumbo, sem paralelo em Portugal), entendeu a direção científica dos trabalhos arqueológicos que merecia ser conservado no local, pois constitui um exemplo extraordinário da riqueza das práticas funerárias representadas na necrópole da Via XVII para a Antiguidade Tardia.



Fig. 5 – Pormenor do recinto funerário com sepulturas Sep.63 e Sep.49 vista de Norte.



Fig. 6 – Sepultura 57 após remoção parcial da cobertura, sendo visível o caixão de chumbo.

Tal como aconteceu para o anterior núcleo, também esta área foi integrada no novo projeto imobiliário, encontrando-se protegida e preservada *in situ* (Fig.7)



Fig. 7 – Vista geral do espaço arqueológico com acesso pela Rua Dr. Gonçalo Sampaio.

3

Considerações finais

No momento encontra-se em curso a elaboração do projeto de interpretação e visita dos dois núcleos arqueológicos caracterizados, que inclui programa expositivo, guião de conteúdos e propostas de soluções estruturais de apoio ao circuito de visita, bem como proposta de classificação patrimonial e recomendações relativas ao modelo de gestão.

Apesar de devidamente acondicionadas, será necessário proceder a escavações arqueológicas complementares, uma vez que alguns dos túmulos não foram escavados na sua totalidade. Haverá necessidade, igualmente, de se executarem operações de conservação e restauro.

Trata-se de dois espaços que se destacam pela sua singularidade, não só no contexto bracarense mas também a nível nacional, pois aí se conservam as evidências das práticas rituais funerárias de distintos períodos históricos.

Apesar de já ter sido aberto, em momentos pontuais, a visitas públicas, de forma a dar a conhecer ao público estes dois monumentos funerários únicos, que testemunham uma parte importante do passado da cidade de Braga, não existem condições para a sua abertura permanente.

Com o projeto de interpretação e visita em fase final de elaboração, espera-se iniciar uma nova fase que permita, num prazo não muito dilatado, oferecer dois novos monumentos à cidade de Braga.

A preservação destes núcleos de ruínas foi possível pela atuação concertada, transparente e empenhada entre arqueólogos e promotores. A sua plena fruição por parte do público só se concretizará, contudo, com o comprometimento acrescido das entidades da tutela (da administração central e local), de quem se espera uma atuação que responda positivamente às exigências atuais relativas à valorização do património e, sobretudo, aos legítimos anseios dos cidadãos relativamente à qualificação dos seus espaços de vivência.

4 Bibliografia

- BRAGA, Cristina (2010). *Rituais funerários em Bracara Augusta: o novo núcleo de necrópole da Via XVII*. Tese de Mestrado (policopiada). Instituto de Ciências Sociais. Universidade do Minho, Braga. Disponível internet: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/>>
- FONTES, Luís, MARTINS, Manuela, BRAGA, Cristina, BRAGA, José, SENDAS, José, MAGALHÃES, Fernanda – *Escavações arqueológicas no quarteirão dos antigos CTT (Braga)*. Resultados preliminares, Al-Madan, 16 Adenda eletrónica, IV (2008), p. 13-21. Disponível internet: <<http://www.almadan.publ.pt>>. ISSN 0871-066X.
- FONTES, Luís, MARTINS, Manuela, ANDRADE, Francisco – *Salvamento de Bracara Augusta. Quarteirão dos CTT/Interligação Túnel Avenida da Liberdade* (BRA 09 CTT-ITAVL). Relatório Final, Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 2 (2010), p. 4-305. Disponível internet: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10143>>. ISSN 1647-5836.
- FONTES, Luís, MARTINS, Manuela, CATALÃO, Sofia, SENDAS, José – *Salvamento de Bracara Augusta. Ampliação do Túnel da Avenida da Liberdade* (BRA 08-09 TAVL). Relatório Final, Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 7 (2010), p. 5-1177. Disponível internet: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11048>>. ISSN 1647-5836.
- MARTINS, Manuela, FONTES, Luís, BRAGA, Cristina, BRAGA, José, SENDAS, José, MAGALHÃES, Fernanda – *Salvamento de Bracara Augusta. Quarteirão dos CTT* (BRA 08-09 CTT). Relatório Final, Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 1 (2010), p. 6-1313. Disponível internet: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10141>>. ISSN 1647-5836.